

AValiação DE TRABALHO CIENTÍFICO

Considero interessante e oportuno o artigo intitulado: "Critérios quantitativos para analisar o valor da publicação de artigos científicos", de autoria do eminente cirurgião e pesquisador da Faculdade de Medicina da UFMG, Andy Petroianu (Rev Assoc Med Bras 2003; 49(2): 173-6), o que me motivou fazer alguns comentários.

Atualmente, a avaliação de títulos e trabalhos constantes em *Curriculum Vitae* e/ou Memorial Descritivo para concursos acadêmicos e outros é dotada de muita subjetividade, apadrinhamento e, muitas vezes, de julgamentos político-ideológicos. É o que mostra o cotidiano das universidades públicas brasileiras. Vejam uma afirmação rotineira: "esse concurso foi/é ou será um jogo de cartas marcadas". Vale lembrar o dito: "aprovas o meu amigo e assistente predileto hoje, que eu aprovarei o seu amanhã". Esse artigo fundamenta-se na ética e na razão; portanto, pode ser um ponto de referência valorosa para o exercício de um bom julgamento. Julgar com imparcialidade é difícil. Apenas Deus é imparcial. O evangelho, segundo São Mateus, nos ensinou a prudência: "Não julgueis para não serdes julgados. Pois com o julgamento com que julgais sereis julgados, e com a medida com que medis sereis medidos".

Faz-se necessária a publicação dos critérios ou normas prévias para avaliação de títulos e trabalhos em concursos docentes. Sob o manto de editais que mencionam que "a banca examinadora é soberana", se esconde o pré-julgamento, o acerto de contas, a vingança pessoal, a injustiça planejada e posteriormente executada. Os pré-Socráticos afirmaram que "é mais vergonhoso para quem pratica a injustiça do que para quem sofre".

O artigo publicado do ilustre livre-docente tenta produzir uma equidade de justiça e uma minimização dos juízos de valores, obviamente evitando as interferências subjetivas.

Por tudo isso, e algo mais, eu assino em baixo.

**PAULO CÉSAR ALVES CARNEIRO
RIO DE JANEIRO – RJ**

Resposta do autor

Agradecemos a gentileza de nos conceder a oportunidade para responder aos comentários do Prof. Paulo César Alves Carneiro com respeito a nosso artigo "Critérios quantitativos para analisar o valor da publicação de artigos científicos".

Tendo em vista que o prof. Carneiro não nos fez indagação alguma, resta-nos apenas agradecer a deferência feita por ele ao nosso trabalho.

Continuamos à disposição de V. Sa. para o que pudermos ser úteis e apresentamos os nossos votos de muita saúde.

Atenciosamente,

**ANDY PETROIANU
BELO HORIZONTE – MG**

FUNGOS ANEMÓFILOS

O artigo de Mezzari et al., em Porto Alegre¹ é uma importante contribuição ao conhecimento de aeroalérgenos, e deve estimular pesquisa semelhante em outras regiões de nosso país. Um dos objetivos do estudo foi caracterizar a concentração de esporos de fungos anemófilos.

O coletor de esporos usado pelos autores permitia a quantificação dos elementos e, pela descrição dos métodos, o resultado final seria expresso em número de esporos por m³ de ar em 24 horas. Seria muito útil que esses resultados numéricos fossem apresentados, pois demonstrariam a intensidade da dispersão aérea dos esporos. Esta, sim, pode indicar, além da presença dos esporos, o grau de exposição dos indivíduos aos fungos do ar e sua relevância à sensibilização e desencadeamento de sintomas nos alérgicos.

Fatores ambientais como temperatura, umidade relativa do ar, índice de precipitação pluviométrica e velocidade e direção dos ventos influenciam diretamente a presença de fungos e esporos².

Em algumas áreas, "epidemias de asma", com o aumento no número de hospitalizações por crises agudas de asma, coincidem com picos nas contagens de esporos de fungos³.

Outro aspecto que os autores deveriam ter abordado era a distribuição das espécies e respectivas contagens durante as 52 semanas,

para informar se ocorreram picos no período que pudessem ser relacionados às condições atmosféricas referidas. Sabe-se que alguns fungos do ambiente externo desenvolvem-se melhor quanto maior a umidade e outros liberam mais esporos no ambiente menos úmido e com vento⁴.

No hemisfério Norte, em geral, ocorrem picos nas contagens de esporos no final do verão e início do outono. Por exemplo, durante o verão na cidade de Kansas, EUA, as contagens diárias médias, muitas vezes excedem 30.000 esporos por m³ de ar⁵.

O National Allergy Bureau da Academia Americana de Alergia, Asma e Imunologia, que consiste em uma rede de 51 estações certificadas para contagem de pólenes e esporos nos EUA, considera baixa a contagem entre 0 e 6.500 esporos/m³, moderadas as contagens entre 6.501 e 13.000 esporos/m³ e altas as contagens superiores a 13.000/m³⁵.

Portanto, seria interessante se os autores pudessem comparar as contagens em Porto Alegre com os padrões existentes. A propósito, seria um desafio para pesquisadores brasileiros formar uma rede e estabelecer padrões próprios que viessem a auxiliar o clínico no diagnóstico das alergias respiratórias.

**NELSON ROSÁRIO FILHO
CURITIBA – PR**

Referências

1. Mezzari A, Perin C, Santos Junior SA, Bernd LAG, Di Gesu G. Os fungos anemófilos e sensibilização em indivíduos atópicos em Porto Alegre, RS. Rev Assoc Med Bras 2003; 49:270-3.
2. Weber RC. Meteorologic variables in aerobiology. Immunol Allergy Clin North Am 2003;23:411-22.
3. Dziadzio L, Bush RK. Assessment and control of fungal allergens. Curr Allergy Asthma Rep 2001;1:455-60.
4. Brooks GD, Bush RK. Allergens and other factors important in atopic disease. In: Grammer LC e Greenberger PA, editors. Patterson's. Allergic Diseases 6^o Edição, Philadelphia, Lippincott Williams & Wilkins, 2002, p. 81.
5. Portnoy J, Barnes C. Clinical relevance of spore and pollen counts. Immunol Allergy Clin N Am 2003;23:389-410.